



Revista Portuguesa de Estudos

Regionais

E-ISSN: 1645-586X

rper.geral@gmail.com

Associação Portuguesa para o  
Desenvolvimento Regional  
Portugal

Andraz, Jorge Miguel; Albino Silva, João; Viegas, Carlos Manuel  
O POSICIONAMENTO DO TURISMO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO ALGARVE:  
UMA ABORDAGEM INTER E INTRARREGIONAL

Revista Portuguesa de Estudos Regionais, núm. 29, enero-abril, 2012, pp. 15-26  
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional  
Angra do Heroísmo, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514351887002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

# **O POSICIONAMENTO DO TURISMO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO ALGARVE: UMA ABORDAGEM INTER E INTRARREGIONAL**

**THE POSITION OF TOURISM ACTIVITY IN THE ALGARVE'S ECONOMIC STRUCTURE:  
AN INTEGRATED REGION-SPECIFIC ANALYSIS**

## **Jorge Miguel Andraz**

Faculdade de Economia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro.  
CEFAGE-UE – Centro de Estudos e Formação Avançada em Economia e Gestão, Universidade de Évora, Portugal  
jandraz@ualg.pt.

## **João Albino Silva**

Faculdade de Economia e CIEO – Centro de Investigação sobre o Espaço e Organizações, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro, Portugal  
jsilva@ualg.pt.

## **Carlos Manuel Viegas**

Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, Universidade do Algarve, Portugal  
carlosgviegas@iol.pt

## **RESUMO/ABSTRACT**

Este trabalho analisa a evolução da estrutura económica da região do Algarve e o posicionamento alcançado pela atividade turística na região entre 1995 e 2003 com o objetivo de avaliar o grau de especialização da região no turismo. A metodologia adotada utiliza instrumentos de análise regional, em particular os indicadores de localização e de especialização aos níveis interregional e intraregional. Os resultados sugerem que o Algarve é a segunda região mais especializada do país, juntamente com a Madeira e depois da região dos Açores. Na base deste fenómeno estão os setores da hotelaria e restauração, os quais se encontram diretamente associados à atividade turística, e outros setores como as pescas, o comércio, os transportes, as comunicações e outros serviços, indiretamente ligados à atividade turística. Adicionalmente, os focos de concentração localizam-se na orla costeira, com particular incidência nos concelhos de Albufeira, Vila do Bispo e Portimão.

Palavras-chave: Turismo, Emprego, Algarve, Indicadores de Localização, Indicadores de Especialização.

This paper analyses the evolution of the Algarve's economic structure and the position achieved by tourist activity in the region between 1995 and 2003 to evaluate the region's degree of specialization on tourism. The methodology applies regional analysis tools, in particular the location and specialization indicators and the analysis is developed both at the inter-regional and intra-regional levels. The results suggest that the Algarve is the second most specialized region in the country, together with the region of Madeira, and behind the region of Azores. In the basis of this phenomenon are the sector of hotels and restaurants, which is directly connected to tourism, and other sectors such as fishery, trade, transports, communications and other services, which are indirectly connected to tourism. Furthermore, the focuses of concentration are limited to the coast line, with particular relevance in the areas of Albufeira, Vila do Bispo and Portimão.

Keywords: Tourism, Employment, Algarve, Location Indicators, Specialization Indicators.

*Códigos JEL: R11, R12, R15*

*JEL Codes: R11, R12, R15*

## 1. INTRODUÇÃO

A especialização e a concentração espacial da atividade produtiva têm estado no centro do debate sobre desenvolvimento regional em muitos países e têm constituído um fator condicionante não só de políticas nacionais mas também de políticas supranacionais. Se, ao nível interno, as decisões de produção e de localização do tecido empresarial têm impacto direto na redução das assimetrias regionais com a criação de emprego, a atração de investimentos e, em última análise, com a geração de riqueza, ao nível supranacional, o sucesso das políticas de integração económica dos países depende igualmente das decisões do tecido empresarial e da sua eficiência produtiva.

A relevância da questão reflete-se também no aparecimento de vários artigos na literatura internacional que procuram identificar, explicar e comparar padrões de especialização regional e de localização da atividade industrial em vários países (Amiti, 1998 apresenta um *survey* sobre evidência empírica). Estes estudos usam predominantemente uma análise agregada ao nível nacional com especial incidência nos casos dos Estados Unidos (Krugman, 1991, e Ellison e Glaeser, 1997, entre outros), nos países membros da União Europeia (UE) (Brulhart, 1996; Brulhart e Torstensson, 1996; Molle, 1997; Knarvik e outros, 1999 e Traistaru e outros, 2002) e países do leste europeu (Nemes-Nagy, 1994, 1998; Constantin, 1997). Outros estudos reportam-se à análise das implicações em termos de integração económica (Hanson, 1996; Krugman e Venables, 1990, entre outros).

Em Portugal, as políticas setoriais, enquadradas numa ótica global de desenvolvimento integrado das regiões, de redução de assimetrias e de competitividade externa do país têm assumido uma importância crescente desde a adesão à Comunidade Económica Europeia, atualmente UE, o que determinou a tentativa de redefinir o tecido industrial, suportado largamente por fundos comunitários. Outras reformas são esperadas num futuro próximo de forma a acomodar os desafios decorrentes dos sucessivos alargamentos da UE. O sucesso das medidas de política assenta em larga escala no conhecimento do perfil de localização geográfica das atividades económicas e no grau de especialização produtiva das sete regiões NUTS II que integram o país. Se por um lado a concentração espacial das atividades e a especialização produtiva das regiões pode determinar uma maior vulnerabilidade a choques externos, por outro lado permite o eventual aproveitamento de economias de aglomeração, ou seja, de ganhos de eficiência das atividades produtivas em situação de proximidade geográfica. Neste sentido, o conhecimento do perfil produtivo das regiões e do perfil de concentração espacial das atividades é fundamental para os decisores de políticas de desenvolvimento sustentado.

No âmbito desta questão central, a região do Algarve constitui um caso paradigmático devido à relevância do setor do turismo. Através da análise da matriz de entradas e saídas de 1994 (CIDER e CCDR Algarve, 2001), que é

a mais recente, conclui-se que a riqueza gerada pela região concentra-se num pequeno número de ramos sendo os principais o comércio, o alojamento e a restauração, o imobiliário e aluguéis e os transportes e comunicações que, em conjunto, são responsáveis por 50% do valor acrescentado regional em 1994. Por outro lado, a maior fatia dos recursos gerados pela região destinou-se ao consumo privado, onde os não residentes têm um forte peso. Acresce ainda que a procura dos não residentes é satisfeita em 61% pelo ramo do alojamento e restauração e em 20% pelas indústrias transformadoras, o que os torna nos ramos mais diretamente ligados à atividade turística na região. Os seus principais fornecedores são, para além da própria indústria transformadora e alojamento e restauração, o imobiliário e aluguéis, a eletricidade, gás e água, a agricultura, as atividades financeiras, os transportes e comunicações, os outros serviços, o comércio e outros, e a pesca, ou seja, são os ramos indiretamente mais ligados ao turismo na região, o que demonstra a transversalidade das atividades turísticas.

Este contexto económico justifica assim que esta região seja responsável por 38% da oferta turística, em termos de número de camas e por uma procura turística que absorve 22% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal (INE, 2005). Em termos económicos, o turismo representa para a região direta e indiretamente cerca de 66% do PIB regional e a ocupação de aproximadamente 60% da população ativa (World Travel & Tourism Council, 2003). Verifica-se que mais de 50% do valor acrescentado na região foi gerado por quatro ramos, nomeadamente os ramos do comércio e outros com 17,3%, do alojamento e restauração com 15,4%, do imobiliário e aluguéis com 12,8% e dos transportes e comunicações com 8,1%. Estes ramos configuraram, portanto, o núcleo dos principais criadores de riqueza na região e possuem coeficientes de intensidade das exportações relativamente elevados.

Neste enquadramento, o Algarve tem registado taxas de crescimento bastante elevadas, face à média nacional. Contudo, a forte dominância do setor turístico, através dos seus efeitos transversais, permite suspeitar de um crescimento regional assente numa estrutura económica fortemente especializada, situação que é, aliás, expectável em unidades territoriais de dimensão relativamente pequena (Eczurra e outros, 2006). Se, por um lado, a especialização configura um crescimento pouco sustentado e fragilizado, assente numa estrutura fortemente dependente de um setor altamente sujeito a flutuações cíclicas e a choques externos da mais variada natureza, por outro são potenciadas as oportunidades que decorrem do aproveitamento de economias de escala internas e externas<sup>1</sup>.

Esta questão enquadra-se na temática da caracterização das estruturas económicas regionais que tem sido objeto de estudo de várias publicações (Delgado e Godinho, 1986; Cabral e Sousa; 2001, Sargent, 2002; e Silva

<sup>1</sup> Os autores agradecem esta importante observação a um dos relatores anónimos.

e Andraz, 2005, entre outros), com aplicações às regiões Norte e Centro ou a áreas metropolitanas específicas. Contudo, o presente artigo contribui para a literatura existente ao utilizar instrumentos de análise regional no âmbito de análises interregional e intraregional com especial enfoque na região do Algarve com o objetivo geral de estudar a evolução da estrutura económica da região do Algarve e o posicionamento da atividade turística, no contexto das restantes atividades económicas, entre 1995 e 2003. Especificamente, pretende-se averiguar se há evidência de concentração setorial na região, com o consequente afastamento em relação ao perfil nacional, identificar os setores com maior concentração relativa na região, identificar as localizações de maior concentração e, por fim, saber em que medida a concentração, a existir, é motivada direta ou indiretamente pelo setor turístico. Os resultados oferecem informação de suporte à tomada de decisões de política regional dirigidas à região do Algarve e a sua relevância estende-se a outras regiões com padrões de especialização produtiva. Contudo, não se pretende com este artigo sugerir quaisquer medidas de política em matéria de desenvolvimento regional, sendo este tema objeto de investigação futura.

O artigo encontra-se estruturado como se descreve seguidamente. A secção 2 apresenta a metodologia adotada. A secção 3 descreve os dados utilizados e alguns resultados preliminares. A secção 4 apresenta os resultados empíricos centrais deste artigo e, finalmente, a secção 5 reporta as principais conclusões.

## 2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Os indicadores de localização e especialização regional são medidas de natureza descritiva (Delgado e Godinho, 2005), que permitem caracterizar as estruturas produtivas de cada região com o objetivo de se analisar o grau de concentração/dispersão geográfica e o correspondente grau de especialização ou de diversificação. Enquanto que o cálculo dos indicadores de localização permite concluir se os ramos de atividade apresentam um padrão de concentração relativamente acentuado ou se se distribuem de forma relativamente equilibrada pelo país, o cálculo dos indicadores de especialização permite analisar os índices regionais de concentração das atividades económicas e retirar conclusões sobre a atividade económica regional.

Estas são medidas relativas, calculadas através do confronto da estrutura económica de cada região com um padrão de referência, o que permitirá identificar a existência de eventuais desvios em relação a esse mesmo padrão (identificação de problemas), e a respetiva amplitude, a qual vai ditar o maior ou menor grau de concentração/especialização (amplitude do problema) da unidade territorial. Contudo, os maiores ou menores desvios regionais relativamente ao conjunto de referência podem configurar bases de maior ou menor aproveitamento de economias de escala resultantes da maior especialização das regiões,

podendo tais desvios proporcionar vias de desenvolvimento regional não obstante a fragilidade também inerente à reduzida diversificação estrutural.

Considere-se cada um dos ramos de atividade,  $i$ , o conjunto dos ramos de atividade da economia,  $I$ , cada uma das regiões em que se subdivide o espaço de análise,  $r$ , o conjunto das regiões,  $R$ , o valor da variável  $x$  para o ramo de atividade  $i$ , dado por  $x_i = \sum_{r=1}^R x_{ri}$ , o valor da variável  $x$  para a região, dado por  $x_r = \sum_{i=1}^I x_{ri}$ , e o valor global da variável  $x$ , dado por  $x = \sum_{r=1}^R \sum_{i=1}^I x_{ri}$ .

O Quadro 1 apresenta um sumário dos indicadores de localização e de especialização utilizados neste artigo, através dos quais se pretende apurar a existência de polos de concentração *versus* dispersão espacial dos setores de atividade entre dois períodos de tempo, bem como analisar os índices regionais de concentração das atividades económicas e retirar conclusões sobre a atividade económica regional, respetivamente. Em particular, o quociente de localização  $QL_r$  possibilita a análise de cada região isoladamente, através da medição do nível de concentração relativa do ramo de atividade  $i$  numa dada região  $r$ , ao comparar a importância da atividade  $i$  na região  $r$  com a importância que essa mesma atividade tem na região padrão  $R$ . Torna-se assim possível identificar os polos de localização relativa da atividade  $i$  no espaço nacional. Trata-se, portanto, de um instrumento importante para a caracterização interna de cada região, comparando-as entre si e com o espaço de referência que, no caso particular, é o país. Esta análise é complementada através do coeficiente de localização  $CL_p$ , que é particularmente útil para avaliar o grau de especialização das regiões, nomeadamente o grau de concentração relativa das atividades nelas desenvolvidas. Mais concretamente, o seu valor indica se o ramo  $i$  se concentra numa determinada região ou se, pelo contrário, o ramo está disperso por todas as regiões do país. Paralelamente, o coeficiente de associação geográfica  $CA_{ij}$  compara as distribuições percentuais dos ramos entre regiões, permitindo identificar ramos com padrões de distribuição regional idênticos. Por fim, ainda ao nível dos indicadores de localização, o coeficiente de redistribuição  $CR_i$  permite analisar a dinâmica de localização de um ramo de atividade ao comparar os coeficientes de localização do ramo em dois momentos diferentes. A análise permite identificar a possível existência de alterações no padrão relativo de localização de cada ramo.

Entre os indicadores de especialização, o coeficiente de especialização  $CL_r$  permite comparar a estrutura setorial regional com a estrutura setorial do espaço de referência, em geral o país, permitindo concluir sobre o grau de especialização da região. A dinâmica no grau de especialização da região  $r$  entre dois momentos distintos é analisada através do coeficiente de reestruturação  $CR_r$ .

Os indicadores de localização e de especialização apresentam limitações quer ao nível técnico, quer ao nível

teórico (veja-se Isard, 1960). As primeiras resultam do método e quadro analítico previamente definidos. O facto de os indicadores serem calculados a partir de um coeficiente, ou sob a forma de uma diferença entre os elementos de duas distribuições de frequências relativas, leva a que os resultados estejam condicionados a uma interpretação que deve levar em linha de conta as características do modelo utilizado. Isto decorre do facto de, independentemente

do indicador, os resultados obtidos serem sensíveis à desagregação espacial e setorial e à variável (ou variáveis) adotadas para quantificar o fenómeno em estudo. Geralmente, quanto maior for a desagregação setorial e espacial, mais elevados são os valores obtidos (Delgado e Godinho, 2005) e, consequentemente, só é possível comparar duas regiões com recurso a desagregações setoriais e espaciais idênticas.

**QUADRO 1. RESUMO DOS INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO  
E DE ESPECIALIZAÇÃO**

Indicadores	Equações	Interpretação dos resultados <sup>2</sup>
Quociente de localização ( $QL_{ri}$ )	$QL_{ri} = \frac{\frac{x_{ri}}{x_i}}{\frac{x_r}{x}}$	$QL \geq 1$ significativo $0,5 \leq QL < 1$ médio $QL \leq 0,49$ fraco
Coeficiente de localização ( $CL_i$ )	$CL_i = \frac{1}{2} \sum_{r=1}^R \left  \frac{x_{ri}}{x_i} - \frac{x_r}{x} \right $	Próximo a 0 = dispersão relativa significativa Próximo a 1 = concentração relativa significativa
Coeficiente de associação geográfica ( $CA_{ij}$ )	$CA_{ij} = \frac{1}{2} \sum_{r=1}^R \left  \left( \frac{x_{ri}}{x_i} - \frac{x_r}{x} \right) - \left( \frac{x_{rj}}{x_j} - \frac{x_j}{x} \right) \right $	$CA \geq 0,775$ = associação fraca $0,775 < CA \leq 0,258$ associação média $0,258 < CA \leq 0,001$ associação forte
Coeficiente de redistribuição ( $CR_i$ )	$CR_i = \frac{1}{2} \sum_{r=1}^R \left  \left( \frac{x_{ri}}{x_i} - \frac{x_r}{x} \right)_{t+1} - \left( \frac{x_{ri}}{x_i} - \frac{x_r}{x} \right)_t \right $	Próximo de 0 = alterações pouco significativas Próximo de 1 = alterações significativas
Coeficiente de especialização ( $CE_r$ )	$CE_r = \frac{\sum_{i=1}^I \left  \frac{x_{ri}}{x_r} - \frac{x_i}{x} \right }{2}$	Próximo a 0 = diversificação relativa significativa Próximo a 1 = dispersão relativa significativa
Coeficiente de reestruturação ( $CR_r$ )	$CR_r = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^I \left  \left( \frac{x_{ri}}{x_r} - \frac{x_i}{x} \right)_{t+1} - \left( \frac{x_{ri}}{x_r} - \frac{x_i}{x} \right)_t \right $	Próximo de 0 = alterações pouco significativas Próximo de 1 = alterações significativas

Fonte: Delgado e Godinho (2005) e Lima *et al.* (2007).

As limitações teóricas colocam-se a dois níveis. Num primeiro nível, salienta-se o facto de os instrumentos utilizados serem de caráter descritivo, permitindo traçar associações empíricas, tendências estatísticas e comportamentos regulares, mas não possibilita explicar as relações de causalidade, nem os fenómenos que provocaram as tendências ou regularidades detetadas (veja-se Haddad, 1989). Num segundo nível, salienta-se a limitação decorrente do facto de os indicadores se basearem apenas nas propriedades estatísticas das distribuições utilizadas na análise, obrigando a que as interpretações dos resultados, e eventuais classificações que deles decorram, não sejam completamente objetivas (veja-se Delgado e Godinho, 1986).

<sup>2</sup> Esta interpretação dos limites foi usada por Lima *et al.* (2007).

### 3. DADOS: DESCRIÇÃO, FONTES E ANÁLISE PRELIMINAR

São utilizados os dados anuais do emprego no período 1995-2003, por NUTS II<sup>3</sup>, que têm por base as contas regionais publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que utilizam a classificação A17<sup>4</sup> e dados dos concelhos da região do Algarve, que têm como fonte os censos de 2001.

<sup>3</sup> A utilização de um maior nível de desagregação, por NUTS III, debater-se-ia com problemas de inexistência de dados estatísticos.

<sup>4</sup> A escolha do período de análise entre 1995 e 2003 deveu-se ao facto de não ter sido possível usar uma base de dados maior já que a base utilizada entre 1988 e 1994, a NCN86 (nomenclatura dos ramos de atividade das contas nacionais portuguesas que representa a divisão da economia em 49 ramos de atividade segundo a base 86), não tem uma correspondência biunívoca com a classificação A17.

Na base do cálculo dos indicadores de localização, ao nível nacional, está a informação apresentada no Quadro 2 sobre as frequências relativas da distribuição dos ramos de atividade por NUTS II. Observa-se que a região de Lisboa e Vale do Tejo surge na primeira posição com 35,8% do emprego nacional, seguida muito perto pela região Norte, com 34,5%. Relativamente distanciadas surgem a região Centro, com 16,7%, o Alentejo, com 4,5%, o Algarve, com 3,6%, a Madeira, com 2,7% e os Açores, com 2,2%. A análise dos valores médios por região é confirmada pela análise da distribuição espacial do emprego nos vários ramos. Observa-se que a maior parcela do emprego, em praticamente todos

os ramos, está na região Norte e de Lisboa e Vale do Tejo.

Por sua vez, os indicadores de especialização têm por base a informação sobre a distribuição setorial do emprego por regiões, apresentada no Quadro 3. Da sua análise, observa-se um peso elevado da Agricultura (A) na estrutura económica do Alentejo, do Centro e das ilhas. Nas regiões Norte e Centro, a Indústria Transformadora (D) é o ramo com maior peso na economia das respetivas regiões e o Comércio e Outros (G) assume-se como o maior empregador nas regiões do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo. O ramo do Alojamento e Restauração (H) tem maior peso nas economias do Algarve e da Madeira.

**QUADRO 2. FREQUÊNCIAS RELATIVAS DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO EMPREGO POR RAMOS DE ATIVIDADE NO PERÍODO 1995-2003**

Ramos	Regiões							Total
	Norte	Centro	L.V. Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
A	34,6	26,1	15,5	8,2	6,2	5,6	3,8	100,0
B	23,2	10,5	18,2	5,7	24,1	14,1	4,2	100,0
C	29,0	14,8	25,1	24,0	3,4	2	1,7	100,0
D	49,2	18,0	26,0	2,7	1,2	1,2	1,7	100,0
E	27,2	14,7	42,9	4,1	3,2	4,2	3,7	100,0
F	37,3	16,0	33,1	3,8	4,1	2,1	3,6	100,0
G	32,5	15,6	38,5	4,4	5,2	1,8	2,0	100,0
H	24,5	12,6	44,8	4,6	8,5	1,3	3,7	100,0
I	24,9	13,0	49,3	3,6	4,2	2,5	2,5	100,0
J	22,4	8,8	60,7	2,7	2,6	1,6	1,2	100,0
K	23,2	9,3	57,8	2,5	3,6	1,3	2,3	100,0
L	22,7	13,6	45,9	6,3	3,8	3,8	3,9	100,0
M	32,1	18,4	36,9	5,1	3,8	2,0	1,7	100,0
N	28,7	17,6	40,4	5,1	3,4	2,5	2,3	100,0
O	24,3	12,3	49,8	4,1	4,2	2,4	2,9	100,0
P	33,6	19,5	33,7	5,7	2,6	2,7	2,2	100,0
% do emprego total na região	34,5	16,7	35,8	4,5	3,6	2,2	2,7	100,0

Unidade: Valores percentuais médios.

Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

Ramos: Agricultura (A); Pesca (B); Indústrias Extrativas (E); Indústrias Transformadoras (D); Eletricidade, Gás e Água (E); Construção (F); Comércio e Outros (G); Alojamento e Restauração (H); Transportes e Comunicações (I); Atividades Financeiras (J); Imobiliário e Alugueres (K); Administração Pública, Defesa e Segurança Social (L); Educação (M); Saúde e Ação Social (N); Outros Serviços (O); Famílias com Empregados Domésticos (P).

A centralidade económica da região do Algarve no turismo é uma ideia comumente aceite. O recurso “sol e praia” é o seu principal elemento de atração, embora outros produtos turísticos tenham contribuído para a diversificação da oferta turística algarvia, nomeadamente o golfe, o desporto aventura, o turismo de negócios e o turismo de natureza, este particularmente associado ao interior da região. Tal contexto económico explica o peso de ramos como o Comércio e Outros (G), a Construção (F), o Alojamento e Restauração (H) e mesmo a

Agricultura (A) na estrutura do emprego na região, já que se tratam de ramos que estão diretamente e indiretamente ligados às atividades turísticas na região ou tendem a desenvolver-se à volta do ramo mais diretamente ligado ao turismo como é o caso do ramo da Construção (F). O ramo das Pescas (B), embora não tenha a importância de outrora, continua a ser uma importante fonte de emprego em algumas regiões, como no Norte e no Algarve onde concentra mais de 20% do emprego total do setor.

A comparação com outras regiões torna ainda mais evidente a importância relativa que aqueles ramos assumem na região, já que ocupam cerca de 52,8% do emprego na região do Algarve, sendo o valor mais elevado do que nas restantes regiões. Aqueles ramos ocupam 39,4%

do emprego no Norte, 44,2% no Centro, 34,9% em Lisboa e Vale do Tejo, 47,7% no Alentejo, 45,8% nos Açores e 48,7% na Madeira. Verificamos assim que estes ramos provocam uma diferenciação da região algarvia, relativamente ao conjunto do país.

**QUADRO 3. FREQUÊNCIAS RELATIVAS DA DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO POR REGIÕES NO PERÍODO 1995-2003**

<b>Ramos</b>	<b>Regiões</b>							<b>% do emprego total no ramo</b>
	Norte	Centro	L.V. Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
A	10,8	17,1	4,4	20,1	10,5	21,7	15,2	10,3
B	0,3	0,3	0,2	0,3	3,2	3,1	0,8	0,4
C	0,2	0,3	0,2	1,9	0,3	0,3	0,2	0,3
D	30,6	22,4	13,8	11,4	5,7	9,1	11,5	20,4
E	0,5	0,6	0,8	0,6	0,6	1,2	0,9	0,6
F	10,5	9,1	8,7	8,0	10,5	9,2	14,1	9,5
G	14,6	14,4	15,9	14,5	19,7	12,4	12,2	15,1
H	3,5	3,6	5,9	5,1	12,1	2,5	7,2	4,8
I	2,4	2,6	4,4	2,6	3,9	3,7	3,7	3,3
J	1,5	1,2	4,1	1,4	1,6	1,8	1,1	2,4
K	4,4	3,5	10,7	2,9	6,5	3,1	4,9	6,5
L	4,9	6,2	10,4	11,1	7,3	12,8	12,0	8,0
M	5,9	6,9	6,4	7,0	6,7	5,4	4,2	6,3
N	4,5	5,8	5,8	6,1	4,8	6,1	4,8	5,3
O	2,6	2,6	5,6	3,3	4,6	4,1	4,6	3,9
P	2,8	3,4	2,7	3,7	2,0	3,5	2,6	2,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Unidade: Valores percentuais médios.

Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

Ramos: Ver nota no Quadro 2.

As regiões do Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo caracterizam-se por uma atividade assente nas Indústrias Transformadoras (D) e no Comércio e Outros (G) que no conjunto ocupam 45,2%, 36,8% e 29,7%, respetivamente. As regiões do Alentejo, Açores e Madeira assumem uma expressão significativa no ramo Agrícola (A), ao ocupar 20,1%, 21,7% e 15,2% da força de trabalho respetivamente.

#### 4. OS PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÃO

Nesta secção são apresentados os resultados empíricos da abordagem seguida. Embora o enfoque do artigo seja a região do Algarve, procede-se primeiramente a uma análise interregional com o objetivo de relativizar a posição da economia algarvia face às restantes regiões e, simultaneamente, enquadrar a análise dos resultados ao nível intraregional, considerando os respetivos concelhos.

##### 4.1 ANÁLISE NACIONAL E INTERREGIONAL

O cálculo dos indicadores de localização e de especialização têm por objetivo analisar, respetivamente, o padrão de localização dos ramos e o grau de especialização das regiões relativamente ao que é evidenciado pelo conjunto dos ramos da economia nacional e encontram-se resumidos no Quadro 4.

Ao nível mais agregado, considerando a totalidade do território nacional, o coeficiente de localização apresenta, em geral, valores muito baixos, denotando assim a inexistência de ramos com padrões de localização muito diferenciados do padrão de localização do emprego nacional. Contudo, é possível identificar ramos com valores relativamente mais altos, como sejam os ramos da Pesca (B), das Atividades Financeira (J), do Imobiliário e Alugueres (K), das Indústrias Extrativas (C) e da Agricultura (A). Verifica-se igualmente que os valores do coeficiente de redistribuição são relativamente baixos, praticamente nulos, o que indica a inexistência de alterações significativas no grau de concentração relativa dos ramos ao nível nacional, no

período em análise. Neste ponto destaque-se, contudo, o valor relativamente mais elevado registado pelo ramo das Indústrias Extrativas (C).

A análise ao nível das NUTS II permite observar a ocorrência de valores do quociente de localização superiores à unidade em vários ramos na região do Algarve. Correspondem a ramos com um peso no emprego na região superior ao peso que possuem no emprego do país. Esta situação evidencia a existência de concentração setorial na região. Os valores mais elevados, ou seja, os seus principais polos de concentração são a Pesca (B), o Comércio e Outros (G), o Alojamento e Restauração (H), os Transportes e Comunicações (I) e os Outros Serviços (O), os quais integram o grupo dos ramos ligados ao turismo. Por sua vez, os ramos da Construção (F), da Agricultura (A), das Indústrias Extrativas (C), do Imobiliário e Alugueres (K) e da Educação (M) apresentam valores próximos da unidade, o que é indicativo do facto da importância da região nesses ramos ser idêntica à importância que o emprego assume no emprego

nacional. Esta situação está certamente na base do valor obtido para o coeficiente de especialização de 0,18, que faz da região do Algarve a segunda região com uma estrutura produtiva que mais se afasta do perfil nacional, a par da Madeira, e precedida pelos Açores. Constatá-se assim que a região do Algarve apresenta uma das estruturas produtivas que mais se afasta do perfil nacional, porquanto a região Centro é a que se apresenta com um perfil de especialização mais próximo do padrão nacional, ou seja, a região com maior diversificação da estrutura produtiva.

Contudo, a análise dinâmica, apresentada na Figura 1, revela que os principais ramos em que o Algarve apresenta concentração relativa tendem ligeiramente para valores de concentração mais baixos, o que significa que se verificou uma tendência para a redução do seu peso na estrutura produtiva da região. Ao mesmo tempo, através do cálculo do coeficiente de reestruturação entre 1995 e 2003 conclui-se que a região do Algarve foi a que mais evoluiu na direção do perfil de especialização do padrão nacional.

#### **QUADRO 4. VALORES MÉDIOS DOS INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÃO NO PERÍODO 1995-2003**

<b>Ramos</b>	<b>Indicadores de localização</b>								
	Coeficientes de localização	Coeficientes de redistribuição	Quocientes de localização						
			Norte	Centro	L. V. Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	
Agricultura (A)	0,21	0,03	1,05	1,66	0,43	1,96	1,02	2,13	1,47
Pesca (B)	0,38	0,08	0,67	0,62	0,49	0,61	7,26	6,94	1,84
Indústrias Extrativas (C)	0,23	0,15	0,77	0,86	0,70	5,83	1,01	0,95	0,70
Indústrias Transformadoras (D)	0,19	0,02	1,50	1,10	0,67	0,56	0,28	0,45	0,56
Eletricidade, Gás e Água (E)	0,11	0,02	0,76	0,87	1,23	0,92	0,88	1,97	1,47
Construção (F)	0,05	0,03	1,09	0,96	0,91	0,83	1,10	0,96	1,48
Comércio e Outros (G)	0,03	0,02	0,97	0,95	1,06	0,96	1,31	0,82	0,81
Alojamento e Restauração (H)	0,15	0,02	0,71	0,75	1,24	1,05	2,50	0,52	1,49
Transportes e Comunicações (I)	0,14	0,02	0,73	0,80	1,35	0,81	1,20	1,14	1,15
Atividades Financeiras (J)	0,25	0,03	0,65	0,53	1,70	0,61	0,68	0,75	0,46
Imobiliário e Alugueres (K)	0,23	0,01	0,68	0,53	1,65	0,45	1,01	0,48	0,75
Admin. Púb., Def. e Seg. Social (L)	0,16	0,03	0,61	0,77	1,30	1,39	0,91	1,59	1,49
Educação (M)	0,04	0,05	0,95	1,10	1,02	1,12	1,07	0,86	0,67
Saúde e Ação Social (N)	0,06	0,04	0,85	1,09	1,10	1,14	0,91	1,16	0,91
Outros Serviços (O)	0,17	0,02	0,68	0,68	1,44	0,87	1,20	1,05	1,19
Famílias com Emp. Domésticos (P)	0,05	0,05	0,97	1,18	0,94	1,28	0,70	1,22	0,89
Indicadores de especialização	Coeficiente de especialização		0,12	0,11	0,14	0,17	0,18	0,22	0,18
	Coeficiente de reestruturação(*)		0,02	0,02	0,03	0,04	0,08	0,06	0,05

Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

(\*) O coeficiente de reestruturação é calculado tendo por referência o início e o fim do período.

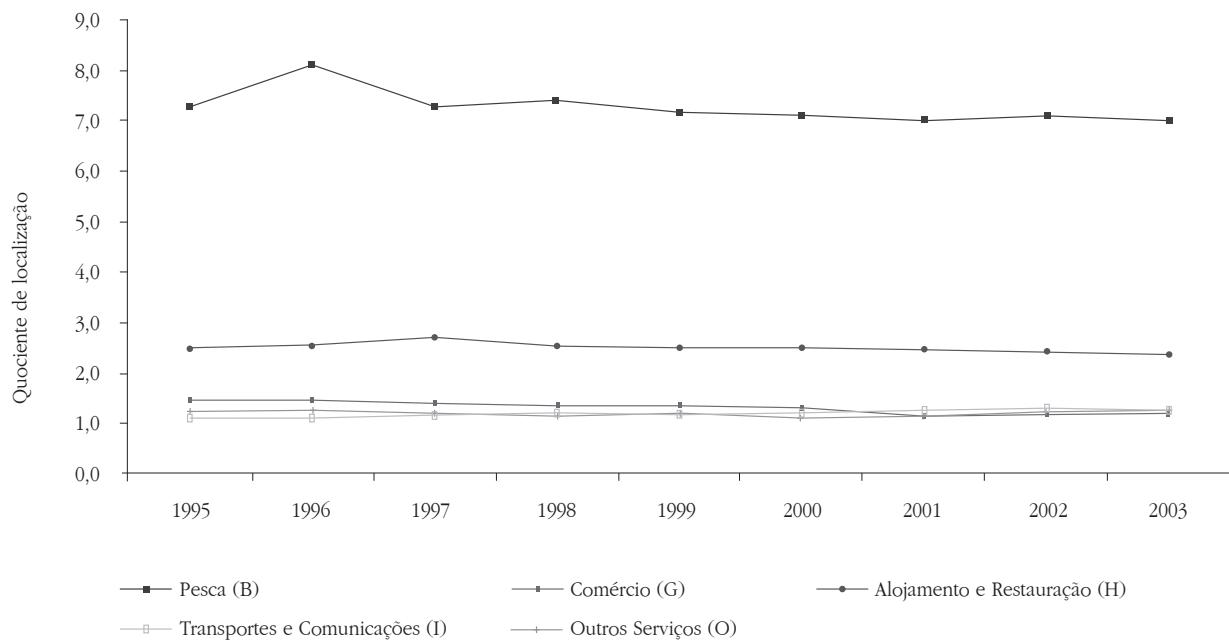
Complementando a análise efetuada para a região do Algarve, verifica-se que os principais polos de concentração relativa nas restantes regiões que definem o espaço nacional são a Indústria Transformadora (D) na região Norte, a Agricultura (A), e as Famílias com Empregados Domésticos (P) na região Centro, a Eletricidade, Gás e Água (E),

o Alojamento e Restauração (H), os Transportes e Comunicações (I), as Atividades Financeiras (J), o Imobiliário e Alugueres (K), a Administração Pública, Defesa e Segurança Social (L) e Outros Serviços (O) na região de Lisboa e Vale do Tejo e, por último, a Agricultura (A), as Indústrias Extrativas (C), a Administração Pública, Defesa e Segurança

ça Social (L) e as Famílias com Empregados Domésticos (P) no Alentejo. Nas ilhas, a Madeira tem como principais polos os ramos primários, Agricultura e Pescas (A e B), a Eletricidade, Gás e Água (E), a Construção (F), o Alojamento e Restauração (H), a Administração Pública, Defesa

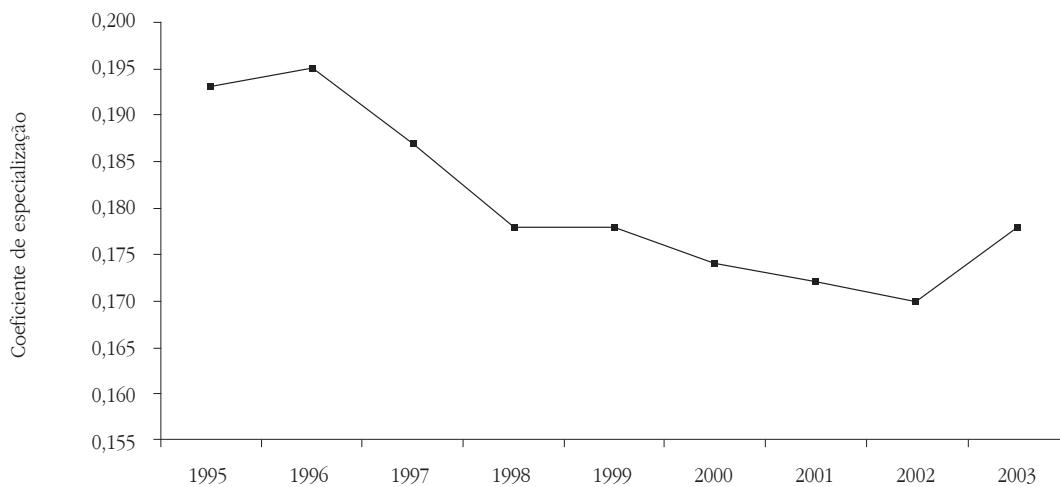
e Segurança Social (L) e os Outros Serviços (O), enquanto que os Açores apresentam igualmente os ramos primários (A e B), a Eletricidade, Gás e Água (E), a Administração Pública, Defesa e Segurança Social (L) e as Famílias com Empregados Domésticos (P).

**FIGURA 1. EVOLUÇÃO DO QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO NOS RAMOS COM MAIOR CONCENTRAÇÃO NO ALGARVE NO PERÍODO 1995-2003**



Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

**FIGURA 2. EVOLUÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO RELATIVA DO ALGARVE NO PERÍODO 1995-2003**



Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

A Figura 2 é bastante esclarecedora desta situação ao revelar a tendência decrescente do grau de especialização relativa em todo o período, ou seja, a região tende a aproximar o seu perfil de especialização do padrão nacional.

Em suma, da análise efetuada da economia da região do Algarve no contexto nacional, podemos concluir que o Algarve apresenta focos de concentração em ramos ligados à atividade turística, como sejam os ramos da Pesca (B), do

Comércio e Outros (G), do Alojamento e Restauração (H), dos Transportes e Comunicações (I) e dos Outros Serviços (O). Verifica-se igualmente que este padrão é comum a outras regiões turísticas, como a Madeira e Lisboa e Vale do Tejo, nas quais também se identificam padrões de concentração/especialização em outros ramos ligados à atividade turística, como os ramos da Agricultura (A), das Atividades Financeiras (J), do Imobiliário e Alugueres (K) e da Eletricidade, Gás e Água (E).

#### 4.2 ANÁLISE INTRARREGIONAL

Para identificar os padrões de localização e de especialização na própria região do Algarve, procedeu-se ao cálculo dos indicadores de localização e de especialização, tendo como espaço de referência a região, e os resultados são apresentados no Quadro 5.

O cálculo do grau de concentração relativa dos ramos na região algarvia é obtido através do coeficiente de localização, que revela que os ramos com grau de localização relativo mais elevado são a Pesca (B), a Agricultura (A), as

Indústrias Extrativas (C), o Alojamento e Restauração (H) e a Saúde e Ação Social (N), com valores superiores a 0,15. Verifica-se ainda que o padrão de localização não sofreu grandes alterações durante os 10 anos em análise, já que os valores que o coeficiente de redistribuição apresenta para os diversos ramos são bastante baixos. Apenas as Indústrias Extrativas (C), tal como acontece ao nível agregado, assumem um valor mais elevado, apontando para uma ligeira alteração no padrão relativo de localização.

A análise ao nível concelhio permite constatar que os concelhos com maior especialização relativa são os de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique e Vila do Bispo, com valores do coeficiente de especialização superiores a 0,15, enquanto que concelhos como os de Loulé, Lagoa, Lagos, Portimão, Silves e Vila Real de Santo António apresentam um maior grau de diversificação, com valores do indicador inferiores a 0,10. Estes valores revelam uma relativa especificidade destes concelhos no contexto regional, a qual pode ser fundamentada pela existência de focos de concentração/especialização em certos ramos.

**QUADRO 5. INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÃO,  
POR CONCELHOS, PARA O ANO DE 2001**

Ramos	Coef. de local.	Coef. de redistrib.	Quocientes de localização															
			Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	S. B. Alportel	Silves	Tavira	V. Bispo	V. R. S. António
A	0,25	0,06	0,45	4,24	3,43	2,33	0,93	0,42	0,45	1,03	4,24	0,88	0,38	0,64	1,77	2,11	1,00	0,47
B	0,33	0,08	0,33	0,10	1,35	0,59	0,57	0,90	0,71	0,94	0,11	3,20	0,54	0,06	0,24	1,77	4,30	1,57
C	0,23	0,27	0,88	0,00	0,76	0,45	0,79	1,12	0,41	1,33	4,84	1,43	0,58	3,13	0,52	1,46	0,49	0,10
D	0,09	0,04	0,65	1,15	0,77	0,90	0,98	1,01	0,86	1,01	0,92	1,51	0,79	1,72	1,05	0,90	0,58	1,29
E	0,08	0,09	0,66	0,12	1,04	0,76	1,11	0,73	1,24	1,12	0,91	1,21	0,93	0,83	0,86	1,09	0,77	1,16
F	0,07	0,03	0,93	0,84	1,30	1,37	0,67	1,20	1,12	1,03	0,98	0,97	0,97	1,06	1,12	1,27	0,94	1,18
G	0,04	0,04	0,94	0,50	0,77	0,80	1,01	0,98	0,87	1,00	0,77	1,19	1,07	1,09	1,12	0,88	0,71	0,91
H	0,18	0,05	2,01	0,45	0,65	0,86	0,51	1,17	1,12	1,11	0,73	0,44	1,27	0,51	1,09	0,64	1,46	1,12
I	0,10	0,08	0,98	0,50	0,45	0,80	1,55	1,01	0,80	1,08	0,77	0,77	0,95	0,89	0,94	0,73	0,68	0,71
J	0,12	0,05	0,85	1,18	0,84	0,74	1,58	0,82	0,92	0,68	1,09	0,91	1,14	1,20	0,75	1,07	0,48	1,04
K	0,09	0,06	0,96	0,34	0,53	0,51	1,27	1,08	1,05	1,26	0,38	1,03	0,95	0,96	0,74	0,77	0,63	0,60
L	0,10	0,04	0,81	2,60	1,60	1,38	1,25	0,97	1,11	0,77	1,32	0,92	0,81	0,94	0,84	1,19	1,46	1,18
M	0,11	0,05	0,64	1,13	0,70	0,68	1,52	0,83	0,98	0,79	0,66	1,12	1,07	1,17	0,83	1,04	0,65	0,95
N	0,16	0,08	0,51	1,40	0,98	0,89	1,54	0,73	1,22	0,66	0,82	1,12	1,32	1,58	0,61	0,91	0,76	0,85
O	0,07	0,07	0,88	0,58	0,61	1,12	1,08	0,89	1,05	1,20	0,95	0,86	0,98	0,85	0,82	0,89	1,36	1,31
P	0,12	0,06	0,94	0,15	0,59	0,76	1,03	1,12	1,63	1,33	1,54	0,76	0,88	1,30	0,76	0,66	0,78	0,54
Coef. de especialização (1991)			0,21	0,34	0,31	0,19	0,16	0,12	0,11	0,06	0,28	0,17	0,14	0,17	0,10	0,18	0,24	0,12
Coef. de especialização (2001)			0,16	0,32	0,21	0,15	0,14	0,07	0,08	0,06	0,19	0,12	0,09	0,13	0,09	0,13	0,18	0,10
Coef. de reestruturação			0,07	0,18	0,17	0,08	0,04	0,06	0,05	0,03	0,15	0,08	0,08	0,09	0,08	0,07	0,11	0,07

Fonte: Elaboração própria com base no INE (1996, 2002).

Ramos: Ver nota no Quadro 2.

O Quadro 5 apresenta ainda os valores dos quocientes de localização, permitindo identificar os ramos que evidenciam maior nível de concentração. A informação correspondente está sintetizada no Quadro 6 onde o concelho de Albufeira surge com elevada especialização em ramos como o Alojamento e Restauração (H), a Construção (F), o Comércio e outros (G), os Transportes e Comunicações (I) e o Imobiliário e Alugueres (K) por “Albufeira surge com elevada especialização no ramo do Alojamento e Restauração (H) e evidência uma importância relativa nos ramos da Construção (F), do Comércio e outros (G), dos Transportes e Comunicações (I) e do Imobiliário e Alugueres (K). O concelho de Alcoutim apresenta um nível de concentração/especialização relativamente forte nos ramos da Agricultura (A) e da Administração Pública, Defesa e Segurança Social (L) e em menor grau nas Indústrias Transformadoras (D) e nas Atividades Financeiras (J). No concelho de Aljezur, o ramo com maior nível de concentração/especialização é a Agricultura (A), seguido, a uma distância relativa, dos ramos da Pesca (B), da Construção (F) e da Administração Pública, Defesa e Segurança Social (L). O concelho de Castro Marim apresenta uma estrutura de especialização semelhante, com

exceção do ramo da Pesca (B). O concelho de Monchique apresenta uma forte e praticamente exclusiva concentração nos ramos da Agricultura (A) e das Indústrias Extrativas (C). Por último, o concelho de Vila do Bispo apresenta-se com um foco de concentração/especialização bastante intenso no ramo da Pesca (B), o qual é seguido a grande distância pelos ramos do Alojamento e Restauração (H) e da Administração Pública, Defesa e Segurança Social (L). Os restantes concelhos apresentam ramos com um peso regional semelhante ao peso que têm na estrutura económica do país.

Entre 1991 e 2001, os concelhos que mais alteraram o seu perfil de especialização face ao padrão regional, segundo o coeficiente de reestruturação, foram concelhos cujas estruturas produtivas mais diferem do padrão regional, nomeadamente Alcoutim, Aljezur, Monchique e Vila do Bispo. No entanto, em termos gerais, as alterações verificadas no coeficiente de especialização espacial para os vários concelhos foram no sentido de uma maior diversificação relativa, já que o valor do coeficiente de especialização de todos eles diminuiu de 1991 para 2001, demonstrando que os concelhos do Algarve tendem a aproximar as suas estruturas produtivas do perfil de especialização regional.

#### **QUADRO 6. RAMOS DE ESPECIALIZAÇÃO, POR CONCELHOS, EM 2001**

<b>Concelhos</b>	<b>Ramos de especialização</b>
Albufeira	H
Alcoutim	A,D,J,I,M
Aljezur	A, L,B,F,E
Castro Marim	A,F,L,O
Faro	E,G,I,J,K,L,M,N,O
Lagoa	C,D,F,H,I,K,P
Lagos	E,F,H,K,L,N,O,P
Loulé	A,C,D,E,F,G,H,I,K,P,O

Fonte: Elaboração própria com base no INE (1996, 2002).

Ramos: Ver nota no Quadro 2.

De forma geral, a análise anterior permite retirar um conjunto de conclusões relevantes. Por um lado, os concelhos compreendidos na faixa litoral entre Vila do Bispo e Loulé e o concelho de Vila Real de Santo António são relativamente especializados no ramo do Alojamento e Restauração (H), enquanto que os concelhos do interior, como é o caso de Alcoutim, Aljezur, Monchique e Castro Marim e ainda os concelhos com áreas do barrocal, como Tavira e Silves, são essencialmente especializados na Agricultura (A). Outros focos de especialização relativa são identificados no ramo das Pescas (B) nos concelhos de Olhão, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, no ramo das Indústrias Extrativas (C) nos concelhos de Monchique, São Brás de Alportel, Olhão, Loulé e Tavira e no ramo da Indústria Transformadora (D) nos concelhos de São Brás de Alportel, Olhão e Vila Real de Santo António.

Se por um lado o ramo do Alojamento e Restauração (H) se identifica diretamente com a atividade turística

<b>Concelhos</b>	<b>Ramos de especialização</b>
Monchique	C,A,J,L,P
Olhão	B,C,D,E,G,K,M,N
Portimão	H,G,J,M,N
São Brás de Alportel	C,D,F,G,J,M,N,P
Silves	A,D,F,G,H
Tavira	A,B,C,E,F,J,L,M
Vila do Bispo	B,H,I,O
Vila Real de Santo António	B,D,E,F,H,J,L,O

na região, outros ramos estão-lhe associados conforme concluímos anteriormente, o que determina uma forte relação entre eles no que respeita à sua distribuição geográfica. Com base no cálculo dos coeficientes de associação geográfica, representados no Quadro 7, verifica-se que a localização geográfica do ramo do Alojamento e Restauração (H) está fortemente relacionada com a localização geográfica de vários outros ramos, como sejam os ramos das Indústrias Transformadoras (D), da Eletricidade, Gás e Água (E), da Construção (F), do Comércio e Outros (G), dos Transportes e Comunicações (I), do Imobiliário e Alugueres (K), da Administração Pública, Defesa e Segurança Social (L), Outros Serviços (O) e as Famílias com Empregados Domésticos (P) e apresenta uma associação média com a localização de todos os restantes ramos. Assim, em particular o primeiro grupo de ramos são os que mais beneficiam do desenvolvimento da atividade turística na região.

**QUADRO 7. COEFICIENTE DE ASSOCIAÇÃO GEOGRÁFICA ENTRE OS DIFERENTES RAMOS  
AO NÍVEL REGIONAL, EM 2001**

Ramos	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
A	0,00															
B	0,38	0,00														
C	0,27	0,33	0,00													
D	0,26	0,28	0,20	0,00												
E	0,26	0,31	0,23	0,09	0,00											
F	0,25	0,30	0,23	0,12	0,11	0,00										
G	0,26	0,33	0,22	0,07	0,09	0,09	0,00									
H	0,38	0,40	0,35	0,24	0,22	0,15	0,18	0,00								
I	0,29	0,39	0,27	0,15	0,13	0,15	0,10	0,21	0,00							
J	0,32	0,38	0,29	0,17	0,14	0,17	0,13	0,27	0,10	0,00						
K	0,31	0,37	0,21	0,15	0,10	0,14	0,10	0,22	0,08	0,14	0,00					
L	0,26	0,33	0,27	0,13	0,10	0,12	0,13	0,25	0,13	0,10	0,12	0,00				
M	0,31	0,35	0,28	0,13	0,10	0,16	0,10	0,27	0,10	0,05	0,12	0,10	0,00			
N	0,34	0,38	0,32	0,18	0,14	0,21	0,16	0,29	0,15	0,08	0,16	0,15	0,07	0,00		
O	0,27	0,33	0,23	0,11	0,07	0,10	0,09	0,18	0,10	0,13	0,08	0,10	0,13	0,18	0,00	
P	0,30	0,40	0,21	0,16	0,13	0,15	0,13	0,21	0,12	0,18	0,08	0,16	0,19	0,21	0,10	0,00

Nota: Associação forte ( $0,001 \leq CA < 0,258$ ); Associação média ( $0,258 \leq CA \leq 0,775$ ); Associação fraca ( $CA > 0,775$ ).

Fonte: Elaboração própria com base no INE (1996, 2002).

Ramos: Ver nota no Quadro 2.

## CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo geral estudar a evolução da estrutura económica da região do Algarve e o posicionamento da atividade turística, no contexto das restantes atividades económicas, entre 1995 e 2003, nomeadamente averiguar se a região apresenta uma estrutura económica especializada no setor turístico.

Foram utilizados os instrumentos de análise regional, sobretudo os indicadores de localização e de especialização, e desenvolvida uma análise ao nível interregional e ao nível intraregional, tendo como fontes de informação as contas regionais publicadas pelo INE e os censos, respetivamente. Foi assim possível analisar a evolução da estrutura económica da região e posicionar as atividades turísticas no contexto das restantes atividades económicas entre 1995 e 2003.

O cálculo dos indicadores de localização e especialização demonstrou que o Algarve é a segunda região mais especializada do país, a par da Madeira, e precedida pelos Açores, ao apresentar uma das estruturas produtivas que mais se afasta do perfil nacional. No entanto, a região foi a que mais evoluiu na direção do perfil de especialização do padrão nacional, apresentando uma tendência no sentido da diversificação económica. Os focos de concentração/especialização na região incidem em ramos ligados diretamente à atividade turística identificados através da matriz de entradas e saídas (CIDER e CCDR Algarve, 2001), como o Alojamento e Restauração e em ramos indiretamente ligados ao turismo, nomeadamente os ramos da Pesca, do Comércio e Outros, dos Transportes e Comunicações e dos Outros Serviços. Verifica-se igualmente que este padrão é comum a outras regiões turísticas, como a Madeira

e Lisboa e Vale do Tejo, nas quais também se identificam padrões de concentração/especialização noutros ramos indiretamente ligados à atividade turística, como os ramos da Agricultura, das Atividades Financeiras, do Imobiliário e Alugueres e da Eletricidade, Gás e Água.

O Alojamento e Restauração é o ramo que se identifica diretamente com a atividade turística na região, e a sua concentração/especialização faz-se sentir sobretudo numa pequena faixa litoral, com especial destaque para os concelhos de Albufeira, Vila do Bispo e Portimão, onde apresenta uma forte associação geográfica com os ramos das Indústrias Transformadoras, da Eletricidade, Gás e Água, da Construção, do Comércio e Outros, dos Transportes e Comunicações, do Imobiliário e Alugueres, da Administração Pública, Defesa e Segurança Social, Outros Serviços e as Famílias com Empregados Domésticos, o que sugere que estes ramos são os que mais beneficiam do desenvolvimento da atividade turística na região.

A evidência de especialização da região do Algarve, nomeadamente em atividades direta e indiretamente ligadas ao setor turístico, conjugada a existência de taxas de crescimento regional acima da média nacional fomenta a suposição da existência de economias externas decorrentes da transmissão de *spillovers* de conhecimento entre empresas de uma mesma indústria. Esta poderá ser uma explicação para as taxas médias de crescimento económico apresentadas pela região no período considerado. Contudo, para esse mesmo crescimento, poderá ter ocorrido o crescimento das atividades económicas que não apresentam padrões de concentração nas quais a transmissão de *spillovers* de conhecimento ocorre entre empresas de diferentes indústrias, potenciando o que se designa por “cross-fertilization” de ideias.

## BIBLIOGRAFIA

- Amiti, M. (1998), New Trade Theories and Industrial Location in the EU: A Survey of Evidence, *Oxford Review of Economic Policy*, Vol. 14 (2), pp. 45-53.
- Brülhart, M. (1996), *Commerce et spécialisation géographique dans l'Union Européenne*, Economie Internationale, 65, 169-202.
- Brülhart, M. and J. Torstensson (1996), *Regional integration, scale economies and industry location*, Discussion Paper n.º 1435, Centre for Economic Policy Research.
- Cabral, M. D. e R. Sousa (2001) *Indicadores de localização, especialização e diversificação e análise Shift-Share: uma aplicação às NUTS III da região Norte no período 1986-1998*, Núcleo de investigação em políticas económicas, Universidade do Minho.
- CIDER e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (2001), *Quadro de entradas e saídas para a região do Algarve 1994: Matriz input-output*, CIDER, CCRAlg.
- Constantin, D. (1997), *Institutions and regional development strategies and policies in the transition period: the case of Romania*, paper presented at the 37th European Congress of the European Regional Science Association, Rome.
- Delgado, A. P. e I. M. Godinho (1986), *Mesures de la concentration et de la spécialization industrielle régionale – une application au Portugal*, Universidade do Porto, Faculdade de Economia do Porto, Portugal.
- Delgado, A. P. e I. M. Godinho (2005) Medidas de localização das actividades e de especialização regional, in Costa, J. S. (eds.), *Compendio de Economia Regional*, Coimbra, APDR, pp. 713-732.
- Ellison, G. e E. Glaeser (1997), Geographic Concentration in U.S. Manufacturing Industries: A Dartboard Approach, *Journal of Political Economy*, 105 (5), pp. 889-927.
- Ezcurra, R., P. Pascual e M. Rapún (2006), Regional specialization in the European Union, *Taylor and Francis Journals*, 40(6), pp. 601-616.
- Haddad, P. R. (1989) *Economia Regional Teorias e Métodos de Análise*, Fortaleza, Escritório técnico de estudo económicos do nordeste do Banco do Nordeste do Brasil, pp. 225-247.
- Hanson, G. H. (1996), Economic integration, intra-industry trade, and frontier regions, *European Economic Review*, 40, 941-949.
- Instituto Nacional de Estatística (1996) *Censos 1991, XIV recenseamento geral da população e IV recenseamento geral da habitação, resultados definitivos*, 2.ª Edição, Portugal, INE.
- Instituto Nacional de Estatística (2002) *Censos 2001, XIV recenseamento geral da população e IV recenseamento geral da habitação, resultados Definitivos*, Portugal, INE.
- Instituto Nacional de Estatística (2005) *Estatísticas do Turismo 2004*, Portugal, INE.
- Instituto Nacional de Estatística. Quadros de resultados – Contas regionais por ramos de actividade (1995 a 2001). Disponível em <http://www.ine.pt/prodserv/quadrados/036/173/003/pdf/Capitulo3.pdf> [Último acesso em 28 de Janeiro de 2009].
- Instituto Nacional de Estatística. Emprego total, por região NUTS I e II, segundo a classificação de actividades A17 (2001 a 2002). Disponível em <http://www.ine.pt/prodserv/quadrados/036/215/001/xls/0070000.xls> [Último acesso em 28 de Janeiro de 2009].
- Instituto Nacional de Estatística. Emprego total, por região NUTS I e II, segundo a classificação de actividades A17 (2003). Disponível em <http://www.ine.pt/prodserv/quadrados/036/218/001/xls/0070000.xls> [Último acesso em 28 de Janeiro de 2009].
- Isard, W. (1960) *Methods of regional analysis*, Cambridge, MIT Press, Cap. 5 e 7.
- Knarvik, M. K., Overman, H., Redding, H. e Venables, A. (1999), *The location of production in EU*, European Commission DGII, mimeo.
- Krugman, P. and A. Venables (1990), Integration and the competitiveness of peripheral industry, in C. Bliss and J. Braga de Macedo (eds.), *Unity with Diversity in the European Community*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Krugman, P. (1991), *Geography and Trade*, The MIT Press.
- Lima, J. F., L. R. Alves, M. Piffer e C. A. Piacenti (2007), “O padrão de localização e de difusão da mão-de-obra na região sul do Brasil (1991-00)”, in *Ensaios FEE*, Porto Alegre, 28, 1, pp. 189-224.
- Molle, W. (1997), The economics of European Integration: Theory, practice, policy, in Peschel, K. (ed.), *Regional growth and regional policy within the framework of European Integration*, Physica Verlag, Heidelberg, pp. 66-86.
- Nemes-Nagy, J. (1994), Regional Disparities in Hungary during the Period of Transition to a Market Economy, *GeoJournal*, 32 (4), 363-368.
- Nemes-Nagy, J. (1998), The Hungarian spatial structure and spatial processes, *Regional Development in Hungary*, 15-26, Ministry of Agriculture and Regional Development, Budapest.
- Sargent, A. L. (2002) *Matriz input-Output e estimativa do comércio inter-regional um estudo para a Região Centro*, Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Coimbra, Portugal.
- Silva, J. A. e J. M. Andraz (2005), “O padrão de especialização e a localização das actividades económicas na região do Algarve”, *Estudos I*, Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, pp. 177-194.
- Traistaru, Iulia & Nijkamp, Peter & Longhi, Simonetta, (2002), *Regional specialisation and location of industrial activity in accession countries*, ERSA conference papers, European Regional Science Association.
- World Travel and Tourism Council (2003), *The Algarve: The impact of travel & tourism on jobs and the economy*. Disponível em [http://www.wttc.org/bin/pdf/original\\_pdf\\_file/algarve2003.pdf](http://www.wttc.org/bin/pdf/original_pdf_file/algarve2003.pdf), [Último acesso em 7 de Agosto de 2009].